ANNO DE 1838. TERÇA FEIRA 29 DE MAIO. N. 117.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1838.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Germano B. Audien. do Juis do crime de t. ses da T. P.
29 Terça S. Maximino B. Rel. de m. e audien do J. dos Orf. de t.
30 Quarta S. Fernando Rei. Sessão da Th. pub.
31 Quinta S. Patronilla V. Rellação de manhã e d J. dos orf. de t. Q. cres. as 4 h. e 52 min da m.
1 de Junho Sexta S. Firmo M. Aud. do J. de Dir. de m. etc
2 Sabado (jejum) S. Macelino M. Relação de m. e aud. do V. G. em Olinda.
3 Domingo pascoa do Espirito Santo
Mare' cheia para o dia 29 de maio as 10 hora e 6 m. da m. e 10 h. 30 m. da tard.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação d'Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1,000 reis mençaes pagos adiantados nesta Tipografia, rua das Cruses n. 3, e na Proça da independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo as'ignados.

CAMBIOS.

Maio 28.

Londres 30 1|2 Ds. St. por 1000 ced effectivo
Lisboa 75 por o|o premio, por metal, Nom
França 315 a 325 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de desc.
Moedas de 6,400 14,700 as velhas, novas 14.400
,, 4,000 7.500 a 7,600
Pezos Colunares 1,600 a 1620
dito Mexicanos 1,610
Patacões Brasileiros 1,620 a 1630
Premio das lettras, por mez 1 1|4 por o|o
Cobre a par das Sedulas

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea de S. João, Brejo d'Area Bainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade la Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova de ElRey, Ico, S. Matheus, Reacho do sangue, S Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba, Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 17 do cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENADORES.

Sessão em 4 de Maio.

Presidencia do Senhor Marquez de Baependy.

Aberta a Sessão, com 32 Senhores Senadores, são lidas e approvadas as actas dos dias 10, 11, 12, 13, e 14 de outubro do anno passado; e as de 27, 28, e 30 de abril do corrente.

Procedendo se a nomeação da mesa, ficão eleitos:

Presidente o Snr. marquez de Baependy, com 17 votos; vice-presidente, o Sr. Lucio Soares Teixeira de Gouvea, com 18 votos, por ter o senado concedido ao Snr. marquez de Paranagua a despensa que pedio do exercicio do referido lugar, para o qual fora eleito em primeiro escrutinio com 19 votos; 1. secretario, o Sr. conde de Valença, com 22 votos; 2. o Snr. Luiz Jose de Oliveira, com 22 votos; 3. o Snr. Pedro Jose da Costa Barros, com 11; 4. o Sr. Manoel dos Santos Martins Valasquez, com 16, e supplentes os Snrs. Francisco de Sousa Paraizo, com 10 votos, e Jose Teixeira da Matta Bacellar.

Os Srs. secretarios novamente elleitos sendo convidados pelo Sr. presidente, tomão os seus lugares.

Procede-se a nomeação das commissões e sahem eleitos:

Resposta a falla do Trono: os Senhores visconde de São Leopoldo, 16 votos; marquez de S. João da Palma, 12; marquez Paranagua 9.

Constituição e diplomacia: Snrs. marquez de Paranaguá, com 14 votos; visconde de S. Leopoldo, com 12; Lucio Soares Teixeira de Gouvea, 11.

Fasenda; Os Senhores Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcante de Albuquerque com 21 votos, Jose Ignacio Borges 17, Marquez de Marica 17.

Legislação; Os Snrs. Cassianno Spiridião de Mello Mattos com 18 votos, Patricio Jose de Almeida e Silva 15, Francisco Carneiro de Campos 14.

Marinha e Guerra: Os Senhores Conde de Lages com 25 votos, Jose Ignacio Borges 16, Marquez de Paranaguá 11.

Commercio, Agricultura, Industria e Artes; Os Srs. Nicoláo Pereira de Campo Vergueiro com 18 votos, Francisco de Paula Souza e Mello 17, marquez de Maricá 16.

Industria Publica e Negocios Ecclesiasticos: Os Snrs. Lourenço Rodrigue de Andrade com 20 votos, Marcos Antonio Monteiro de Barros 19, Jose Bento Leite Ferreira de Mello 15.

Saude Publica: Os Snrs. João Evangelista de Faria Lobato, com 11 votos, visconde de Congonhas do Campo 8, Jose Saturnino da Costa Pereira 7.

Redação de Leis: Os Snrs. Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro com 16 votos, Cassianno Spiridião de Mello e Mattos 12, Visconde de S. Leopoldo.

Dando a hora o Snr. Presidente marca para ordem do dia a continuação da nomeação das commissões, e restando tempo trabalho das mesmas.

Levantou-se a sessão as duas horas.

Sessão em 5 de Maio de 1838.

Presidencia do Senhor marquez de Baependy.

Aberta a sessão com 27 senadores, le se e approva-se a acta da antecedente.

Ordem do dia.

Continua-se a nomeação de Commissões.

Cathequeses e Colonisação: Os Snrs. marquez de S. João da Palma com 11 votos, Jose Saturnino da Costa Pereira 11, Jose Bento Leite Ferreira de Mello 7.

Actos Legislativos das Assembleas Provinciaes: os Snrs. visconde de Cogonhas do Campo com 13 votos, Manoel dos Santos Martins Valasque 9 e visconde de S. Leopoldo 8.

O Snr. Presidente convida os Snrs. senadores para entrarem no trabalho de commissões, que era a outra parte da ordem do dia, e para esse fim suspende a sessão as 11 horas e meia.

A's duas horas o Snr. Presidente da' para ordem do dia, terceira discussão do projecto AN, sobre a organisação do exercito, novamente redigido, conforme as emendas vincidas na segunda: terceira discussão da Resolução AJ, sobre destacamentos da guarda nacional: segunda discussão da resolução AG, sobre gratificações dos lentes dos cursos juridico; segunda discussão da resolução Z, concedendo 5 por cento aos officiaes do juiso de orfãos pelo que arrecadarem das heranças dos defuntos e auzentes: primeira e segunda discussão da resolução n. 19, sobre disimos da Bahia, com o parecer AD, primeira e segunda discussão da res. n. 66, sobre a naturalisação de João Guilherme de Bruce; e restando tempo trabalhos de commissões.

Levanta a sessão.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão em 5 de maio.

Presidencia do Snr. Araujo Vianna.

As 10 horas e meia da manhã, tendo-se reunido numero legal de deputados, é aberta a sessão; a acta da anterior é lida e approvada.

O Snr. primeiro Secretario dà conta do expediente.

Ordem do dia.

Continuação da nomeação de commissões.

Para a de justiça civil são nomeados os Snrs. Aurelianno de Souza Oliveira Coutinho com 60 votos, Jose Ignacio Vaz Vieira com 44, Manoel Vieira Tosta com 37.

Para a de justiça criminal os Snrs. Joaquim Marcelino de Brito com 44 votos, Francisco Gonçalves Martins com 37, e Francisco Gomes de Campos com 33.

Lé-se um officio do ministro da marinha pedindo dia e hora para apresentar as propostas do governo que devem fixar as forças de mar no proximo futuro anno financeiro, e bem assim o relatorio da repartição a seu cargo. Disignou-se o dia 7 pelo meio dia.

Para a commissão de diplomacia são nomeados os Snrs. Manoel Maria do Amaral com 69 votos, Eustaquio Adolfo de Mello e Mattos com 52, e Aurelianno de Souza Oliveira Coutinho com 43: para a de marinha e guerra os senhores Jose Joaquim de Lima e Silva com 63 votos, Jeronimo Francisco Coelho com 49, e Francisco do Rego Barros com 48

Aos vinte minutos depois de meio dia é annumiada a chegada do ministro da guerra, o qual é recebido com as formalidades do regimento, e tomando assento lê a proposta do Governo que fixa as forças de terra no proximo futuro anno financeiro.

Finda a leitura e recebendo o presidente a mesma proposta, declara q' a camara tomara' na devida consideração a proposta do Governo.

Sua Ex. se retira com as mesmas formalidades. A proposta é remmettida a Commissão de marinha, e guerra.

Para a commissão de redacção são nomeados os Snrs. Paulino Jose Soares de Souza com 41 votos, Jose Clemente Pereira, e Jose Cesario de Miranda Ribeiro com 36 votos cada um.

Para a de Camaras munipaes os Snrs. Andre Bastos de Oliveira, e Venancio Henriques de Resende com 40 votos cada um, e Jose Ferreira Souto com 37 votos.

Para a de assembleas provinciaes os senhores Antonio Carlos com 42 votos, e Antonio Pereira Barreto Pedroso, e Paulino Jose Soares de Sousa com 33 votos cada um.

Para a de commercio, agricultura, industria, e artes os Senhores João Antonio de Lemos com 39 votos, Basilio Quaresma Torreão com 38, e Angelo Custodio 33.

Para a de instrucção publica os senhores João Jose de Moura Magalhães, e João Capristano Bandeira de Mello com 43 votos cada um, e Bispo de Cuiabá 37.

Para a de saude publica os Snrs. Francisco de Paula Candido com 51 votos, Manoel Gomes da Fonceca 50, e Francisco Alves Machado 45.

Tendo dado á hora da-se para ordem do dia da seguinte sessão a mesma de hoje, e parecer de commissões.

Levantou-se a sessão depois das duas horas.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

EDITAL.

O Illm. Snr. Inspector da Thesouraria de Fasenda da Provincia manda faser publico, que a arrematação dos Contractos das Rendas Provinciaes, abaixo declarados, se ha de concluir impreterivelmente no dia 29 do corrente mez na Salla das Sessoens da mesma Thesouraria na cõformidade do Edital ultimamente afixado á respeito.

Imposto de 2$ rs. por cabeça de gado vaccum do consumo do Municipio do Cabo.

Dito dito de Serinhaem.

Imposição de 20 por cento d'Agoardente do consumo do Municipio de Serinhaem.

Dita idem dito do Rio Formoso.

Dita idem dito do Cabo.

Dita idem dito do Limoeiro.

Disimo do capim de planta do Municipio do Recife.

Secretaria da Thesouraria de Fasenda de Pernambuco 26 de Maio de 1838.

Joaquim Francisco Bastos.
Official Maior.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

— A pauta he a mesma do n.° 115

ILADO

CORREIO.

— Sumace Santa Cruz Itataby, recebe a mala para o Ceara' hoje as 10 horas da manhãa.

OBRAS PUBLIAS.

Em cumprimento as ordens do Exm. Snr. Presidente da Provincia poem se novamente em praça o acabamento dos trabalhos da nova estrada de Páo do Alho, desde a levada do Dautor até à que separa as terras do Engenho do Brum das do Poeto, no valor de 13:000$ de reis, penultimo lance offerecido em praça que teve lugar no dia 19 do corrente; visto que o Licitante, que se offereceo a fazer os ditos trabalhos por 12:000$ de reis, dezistio da arrematação depois de lhe ser entregue o ramo. Tera' lugar a nova arrematação em o dia 6 de Junho proximo vindouro, para o que o Inspector das Obras Publicas convida os Licitantes a comparecerem no dia marcado na Casa da Inspecção das ditas obras.

Inspecção das Obras Publicas 25 de Maio de 1838,

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 26 de Maio de 1838.

Illm. e Exm. Sr. — Em officio de 22 do corrente, recebido hontem, me participa o Sub-Prefeito da Freguesia do Cabo, que pelas 11 horas do dia 12 de Março d'este anno fora morto com dois tiros junto ao Riacho Utinga do sitio do Pavaõ o crioulo Manoel Benedicto, por Cosme Rodrigues, e Severino de tal, pardos, e que pelas 10 horas do dia 14 do mez proximo passado fora tambem morto com um tiro de bacamarte no lugar do sitio dos bebedes, terras do Engenho Algodoens, Feliz Francisco de Souza por Jose Marcelino, cujos assassinos ainda naõ foraõ capturados.

Em officio da mesma data me participa igualmente o Sub-Prefeito da Freguezia de Iguarassu', que no dia 15 do corrente mez fora tambem morto com um tiro perto da Barra de Araripo de Pasmado, Francisco dos Santos Lial, Cidadaõ honesto e pacifico, e com familia, e naõ se sabe por quem; pois que elle havia saido de casa para o seo trafego de lavouras; e naõ voltou mais; e que na manhãa do dia 16 do mesmo mez foraõ, tambem mortos com um tiro no caminho do Pitanga 2 bandidos, vestidos de preto, por Jose Januario Doirado, homem pacifico, pelo motivo de ter este saido a seu negocio de sua casa com um escravo, e em companhia de Estevaõ Marques Ferreira, e ser no dito caminho cercado por varios sugeitos desconhecidos, vestidos tambem de preto, os quaes, avançando armados de faca de ponta para o dito Dourado, e seu companheiro, o abrigaraõ a disparar sobre elles em sua deffesa a arma, que comsigo travia; de que resultou a morte dos dois ja ditos; vindo se depois a suspeitar serem elles fugitivos da calceta, por terem em outras occasioens saido a outras pessoas, que por ali passavaõ, para as roubar; formando assim n'aquelle lugar uma especie de Catucá.

Partecipo mais a V. Exc. que das partes hoje recebidas consta, que foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ destino: Laurenço Justiniano do Nascimento, pardo, pelo Sub-Prefeito de S. Antonio, por ser de conducta má; Paulo, escravo de Manoel Claudio de Queiroz, e Antonio, tambem preto escravo de Joaõ da Silva Santos, pelo Sub Prefeito da Freguesia da Boa-vista, por o terem desattendido, e achincalhado; e Manoel Claudino, pardo, pelo Sub Prefeito dos Affogados, por ser desertor de Artilheria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 26 de Maio de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco de Paula Calvalcanti d'Abuquerq., Vice Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

EDITAL.

O Prefeito d'esta Comarca, em virtude da Carta Precatoria de 14 de Março do corrente anno, que lhe foi dirigida pelo Juiso de Paz do 2.° districto da Itaperoroza, Municipio de Inhambupe, Provincia das Alegoas; ordena a todos os Sub-Prefeitos, Commissarios de Policia, e pessoas do Povo da mesma Comarca façaõ toda delligencia para que seja capturado, e entregue com segurança na respectiva Secretaria o pardo de nome Victorino, de estatura ordinaria, seco de corpo, cabellos pouco pretos, e corridos, nariz um pouco afilado, olhos pretos, pouca barba, com alguns dentes da frente quebrados, rosto descarnado, com uma cicatriz na parte posterior da cabeça, pes curtos, e algum tanto achatados, com um deffeito em um dos dedos de um dos pez, com mas de 40 annos de idade, e principiando a pintar de branco, escravo do Capitaõ mor Manoel Pinto de Sousa, morador no sobredicto districto, o qual pardo se acha pronunciado a prisaõ e livramento no sumario, a que procedeo o refferido Juiso de Paz contra o dito pardo, e outros, (que ja se achaõ presos) pelas mortes feitas, por elles, com veneno na pessoa do proprietario Manoel Pinto Ferreira Velloso, filho do mencionado Capitaõ mor, e na de sua filha de nome Ignez, menor de 2 annos, cujo pardo, tendo podido fugir daquelle lugar, se dirigio para esta Provincia, e foi visto p[illegible] pelo povoado da Boa-viagem.

Prefeitura da Comarca do Recife 23 de Maio de 1838.

Francisco Antonio de Sà Barreto.

EDITAL.

A' Camara Municipal da Cidade do Recife, e seo Termo, etc.

Faz saber, que em cumprimento do artigo 8.° do Regulamento de 28 de Janeiro de 1832, concedido para arrecadaçaõ da Imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de Producçaõ Brasileira, tem estabelecido, unicamente para servir de base à dita imposiçaõ, em o 1.° simestre do corrente anno, o preço de 400 reis por cada canada nova do sobredito genero.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar o presente Edital.

Paço da Camara Municipal da Cidade do Recife em Sessaõ de 25 de Maio de 1838.

Jose de Barros Falcaõ de Lacerda.
Pro Presidente.
Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello.
Secretario.

Discussão do Voto de Graças.

A camara dos deputados foi hontem o theatro de scenas desagradaveis: um deputado da opposiçaõ, chamando á rebate todas as paixões, irritou os animos de todos, ou quasi todos, que o ouviraõ, q' o viraõ divagando pelo vastissimo campo das declamações, que, revestidas de azedume, que com seos gestos, com suas palavras o deputado da opposiçaõ lhes dava, levàraõ a irritaçaõ aos espiritos de todos os homens sensatos, que soffreraõ o martirio de o verem, de o ouvirem furioso, aggredindo a maioria da camara, stigmatisando as opiniões dos seos collegas, e insultando uma grande porçaõ de cidadãos benemeritos, que se achavaõ nas galerias. Vimos pela sessao de hontem que o plano de conducta da opposiçaõ extrema é protrair o mais que lhe for possivel as discussões, e assim fazer burlar quesquer medidas, que a camara emprehender em ultilidade publica.

Antes de tratarmos dos excessos do Sr. Ottoni, digamos alguma coisa sobre a sessão. Era a ordem do dia a discussão da resposta á falla do throno. A opposiçaõ empenhára todas as suas forças, a fim de addiar para outro dia esta discussão: faláraõ todos os seos oradores, allegando q' convinha esperar primeiro pelos relatorios dos ministros, e d'elles se conhecer entaõ si o governo era ou não credor das expressões, que a resposta continha. Nenhuma exigencia podia ser mais infundada, por quanto toda a camara devera estar convencida que o governo naõ se tornára por seos actos indigno da adhesão da legislatura; por isso o addiamento proposto pelo Sr. Alvares Machado naõ passou.

Quiz depois a opposiçaõ, por uma emenda do Sr. Resende, que o voto de graças fosse discutido artigo por artigo: ponderou-se lhe que isso seria estender muito esse discussão: mas a opposiçaõ disse ao ministerio: « Vós temeis que sejaõ esmerilhados os vossos actos; quereis a discussaõ em globo; porque assim passaráõ por alto muito dos vossos erros; vós abjuraes principios, que outr'ora professastes. » — A proposiçaõ naõ era exacta: a minoria era machiavelica n'essas arguições; ella quiz habilitar a idea de que o ministerio se considerava criminoso, que si o naõ fôra, naõ recusaria a discussaõ, pelo modo que a opposiçaõ a exigia. Entaõ o Exm. ministro da marinha, tomando a palavra, com nobre franqueza declarou que o ministerio naõ temia a discussaõ; que naõ recuava diante da analise dos seos actos; que por isso mesmo convinha em que se discutisse o voto de graças artigo por artigo: que si o ministerio se reconhecesse sem apoio, se retiraria. Vendo-se que a resposta se discutisse por partes, e n'esse sentido votou o ministerio.

Aberta por tanto a discussão, o Sr. Resende foi o primeiro a fallar, sendo logo seguido pelo Sr. Ottoni, que, naõ podendo desfarçar a raiva, que o devora contra uma administraçaõ, na qual naõ conta algum de seos amigos politicos, deixou-se séduzir mui longe por seo genio arrebatado, e reproduzindo co' vehemente colera as mesmas banaes declamações, q' a opposiçaõ extrema de continuo faz em seos anarquicos escriptos, trouxe a historia do beija-mão do dia 2 de dezembro, e essa foi a base de todas as suas accusações. Respondendo ao Sr. Vasconcellos, o nobre orador foi interrompido por sussurro das galerias. Muito censuramos aos espectadores, que assim obraraõ. Nenhum espectador deve dar o menor signal de approvaçaõ, ou reprovaçaõ, quando falla este ou aquelle deputado, embora profira blasfemias politicas, embora promova a anarquia mesmo no recinto da camara. Os espectadores devem ser mudos. E' de esperar que scena igual se naõ reproduza. O Sr. presidente fes manter a ordem.

Mas, si imprudentes foraõ alguns espectadores, imprudente, arrojado foi o Sr. Ottoni, quando avançou que as galerias estavaõ sob a influencia do ministro da justiça, quando dice, que as pessoas que estavaõ nas galerias erao a policia do ministro! Como ousa o Sr. Ottoni offender de um modo taõ grosseiro a cidadãos respeitaveis? O sussurro das galerias, em uma da qual naõ nos envergonhamos de dizer que estavamos, foi devido á alguns espiritos exaltados, e pouco reflectidos, que erradamente entenderaõ dever manifestar seos sentimentos contra as idéas, q' enunciava sempre o orador; ideas de insubordinaçaõ, e desordem publica.

A maior parte dos homens, que estavaõ nas galerias, eraõ cidadãos amigos da ordem; naõ eraõ da canalha, que pode ser seduzida por expressões anarquicas, e por discursos fogosos ser levada a commetter todos os excessos.

Rogamos á opposiçaõ que por amor do bem publico, por seo decoro mesmo aconselhe ao Sr. deputado de quem tratamos que se contenha; que naõ calumnie os sentimentos alheios, que naõ insulte ao publico, e aos seus collegas, que naõ irrite todas as paixões sempre que falla. Onde irá a camara si os excessos do Sr. Ottoni forem imitados? Quem dá ao Sr. Ottoni direito de stigmatisar, e de irritar a todos que o naõ o acompanhaõ em suas miserias, em seos delirios?

Declarando o Sr. Presidente que continuava a discussão do primeiro artigo, e dando a palavra ao Sr. Paula Candido, levantando-se o nobre deputado, começou por ponderar os deveres do deputado, e por fazer sua profissaõ de fé politica. Sou sustentador da religiaõ, disse o nobre deputado, sou defensor do throno constitucional, sou devoto da liberdade legal — Foi isto, talvez por palavras diversas, o que enunciou o nobre deputado. Elle acrescentou: « Sou ministerial, e o sou por convicçaõ: tenho um emprego na sociedade: rejo uma cadeira da escola de medicina, naõ a ganhei por adulações; deraõ-m'a por um concurso, naõ estou por tanto na dependencia immediata do governo. Minha convicçaõ é formada por factos, que abonaõ o actual ministerio. Foi a pacificaçaõ da Bahia quem mais me fez adherir ao governo. » — O nobre deputado sustenta que mui bem fez o governo em informar a camara na falla do trono, sobre o estado da saude do monarca, e que a camara cumpre um dever em consignar na resposta sua adhesaõ, e amor á pessoa do imperador. Vota por isso contra a emenda do Sr. Ottoni por desnecessaria, e sustenta o artigo da commissaõ.

O Sr. Ottoni censura ainda o governo por tratar da saude do Imperador em uma falla de abertura; que, tendo-se dado ao trabalho de ler todas as fallas do trono desde que somos regidos pelo systema representativo, em nenhuma vio consignado esse uzo; que recorrera ás sessões do parlamento inglez, que examinara as paginas das legislaturas da França, dos Paizes Baixos, e de outros povos, e em nenhum vira tal costume. O nobre deputado observa que nem mesmo o despota da Russia assim procedera com o simulacro de representaçaõ constitucional da Polonia. Aqui o orador, sendo chamado á ordem pelo presidente, sustentou que estava n'ella; mas fazendo-lhe o presidente ver que estava no caso de á ordem ser chamado, dice elle que todas as vezes que d'ella se arredasse o Sr. presidente o advertisse, que logo obedeceria. O Sr. deputado continua, pretendendo demonstrar que sua emenda era mais explicita, do que o artigo da commissaõ, e que por isso devera ella passar; que erradamente se dicera que a emenda continha só as mesmas idéas d'aquelle artigo; pelo contrario sua emenda era mais expressiva.

O orador occupou se ainda com o beija-mão, e confirmou todas as suas opiniões à respeito, buscando sustentar de novo que o ministerio era culpado de se restabelecer tal uso. Responde ao Sr. Honorio, dizendo que nenhum insulto lhe fizera elle orador, nenhum insulto fizera á camara em chama-lo chefe da maioria; que offensa lhe fizera porem o Sr. Honorio em chama-lo clarim, e que por isso elle orador respondera que, si era clarim da minoria, naõ era assalariado. O Sr. Ottoni continua a reproduzir pouco mais ou menos as mesmas idéas já antes emittidas.

Teve depois a palavra o Sr. padre Encarnaçaõ, e começando por protestar sua independencia de caracter, e sentimentos de pura convicçaõ, que o animavaõ; em um bem deduzido discurso fez ver que o primeiro paragrafo do projecto da commissaõ era digno da camara, mostrou que elle estava em harmonia com o decoro Brasileiro; dice que era ministerial, por que via por factos que o governo trabalhava pela felicidade da naçaõ. O nobre orador declarou que como eleitor tinha dado o seo voto ao Sr. Feijó, supondo que na regencia naõ desmentiria elle o ministro de 1831, que tanto fizera em prol da ordem. que, lendo em 1835 o seo manifesto, quando subio ao poder, lisongeou-se que com effeito o Brasil ia melhorar muito; mas que, vendo depois presidentes despotas na administraçaõ das provincias, vendo o total abandono da causa publica, sem que o governo cuidasse pelo bem do estado, elle orador se arrependera.

O illustre deputado falla contra o comportamento do ex presidente Costa Ferreira, e conclue defendendo o actual ministerio, e votando pelo artigo da commissão, e contra a emenda do Sr. Ottoni.

O Sr. Nunes Machado defende ainda as idêas da commissão; faz um paralello entre a falla da abertura de 1837 e a da presente sessão; mostra que esta è mais sig-

MUT

ficativa, que nella naõ ha esse grande ...io, que a opposiçaõ diz haver.

Respondendo ao Sr. Ottoni, pondera ... que elle offendera a camara nas suas expressões, e que chamando aos deputados do lado opposto soldados, lançara-lhes a pecha de assalariados; o que o Sr. Ottoni nega. O illustre orador vota pelo artigo da commissão.

Fallou depois com bastante senso o Sr. Martim Francisco. Exacerbar as paixões é anarquisar a rasão! Exclama o orador. Quero a luta entre a opposiçaõ e o governo, sejaõ todos os actos d'este examinados, e censurados os máos; porem presida a decencia á discussão. O nobre orador proseguio com outras reflexões judiciosas; e votou pelo artigo em questaõ.

Orou depois o Sr. Alencar contra o artigo, e procurou justificar o governo transacto, e as nomeações que fez de presidentes. Tomou tambem parte na discussaõ o Sr. Bandeira de Melo, em defeza do artigo; e por ultimo fallou o Sr. Alvares Machado, declamando vagamente contra o actual governo: dice que as circunstancias actuaes eraõ tristissimas, que mais lisongeiro era o estado do Brasil em 19 de setembro de 1837, que nada temos melhorado, e votou pelo artigo da emenda.

Já lá vaõ dois dias de sessão, e ainda se discute o primeiro artigo do voto de graças! aquelle mesmo artigo que pensavamos passaria sem a menor opposiçaõ, porque contem idéas as mais ajustadas. Como poderão assim passar tantas propostas, que o governo tem de apresentar? Por tal forma pouco se fará na presente Sessão.

(Do Diario do Rio n. 106.)

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Peço lhes que me transcrevaõ o officio abaixo do Exm. Ministro ao Chefe de Policia da Corte.

Cumpre que Vm. faça constar a todos os Juizes de Paz desta Cidade, que competindo-lhes inspeccionar as Cazas que em seus respectivos Destrictos possaõ ser destinadas a representações Theatraes embora os concorrentes nada paguem para assistirem as representações: a mesma inspecçaõ se deverá limitar taõ somente a exigirem dos Directores de taes Theatros que com antecedencia lhes communiquem a noite destinada para tal fim, e o titulo da Peça que tenha de ir a Sena. Deos Guarde a Vm. Paço em 8 de Julho de 1837. Francisco Gê Acayaba de Montezuma. — Sr. Juiz de Direito Chefe de Policia.

Ora se na Corte assim se pratica, porque naõ hade o mesmo acontecer nas Provincias, mormente em Pernambuco se aqui naõ ha Juiz de P. nem chefe de Policia, ha Prefeitos e Sub-Prefeitos, e porque entaõ o Prefeito naõ hade praticar com os seos Sub-Prefeitos o que o chefe de Policia pratica na Corte com os Juizes de Paz? porque naõ haõ de os Sub Prefeitos ter esse direito de inspecçaõ a respeito das recitas particulares? Por ventura os Directores de Theatros particulares naõ podem abusar, e apresentar em scena peças e entremezes cheios de immoralidades, q' offendaõ o Publico? por ventura hum Sub Prefeito naõ deve saber que na sua Freguezia em tal e tal dia ha hum ajuntamento em tal ou tal parte? Peço lhes Srs. Redactores, me deem alguma resposta a estes quezitos, e a sua opiniõo.

Seo Assignante
O morador da Olinda Cidade.

Somos do parecer do nosso Assignante da Cidade com tanto porem que se deem aos Sub-Prefeitos as qualidades precisas para poder julgar da bondade ou inconveniencia das peças, de sua moralidade, etc. etc.: e que naõ vaõ com seus caprixos ou ignorancia empecer o divertimento alheio. O certo he que por ora naõ tem apparecido inconvenientes, nem queixumes a este respeito, o que pelo contrario tem occorrido para com o Theatro Publico, onde a Authoridade preside. Valha-nos Deos! Em tudo se quer encaixar Auteridades, naõ ha a menor confiança nos Cidadãos, e no emtanto o descontentamento apparece logo: Vaõ, vaõ os Sub Prefeitos.... divertir-se, conviver: que se representações houverem, o houvessem offensivas da moral, bom direito e boas provas teriaõ os espectadores para accusar o director ou directores da representaçaõ. Estará satisfeito o nosso Assignante? O que queremos he que naõ hajaõ motivos de queixas que nos venhaõ sobrecarregar de publicações: e &c.

VARIEDADE.

Remedio para curar intalaçoens.

Quando se offerecem circunstancias em que devemos tomar uma determinaçaõ sobre algum negocio importante, a nossa incertesa provem ordinariamente, de naõ fasermos hum exame bem detalhado de todas as rasoens pro e contra que o caso pode apresentar, exame que naõ pode ter lugar de repente, e logo n'um momento. Para obstar aos males, que uma resoluçaõ inconciderada produz, em o methodo de que uso.

Tomo huma folha de papel, que devido em duas partes iguaes; n'uma escrevo pro, na outra contra; dou n'estes dois objectos trez dias de regoroso exame, escrevendo em nada huma das duas columnas curtas indicaçoens dos motivos q' durante este tempo alternardamente se me apresentaõ. Passados os trez dias, procuro conhecer o valor respectivo destas rasoens contraditorias da maneira seguinte: se acho huma de cada parte, q' me parecem iguaes, apago-as ambas. Se acho uma rasaõ pro igual a duas rasões contra, apago as trez. Se acho duas rasoens contra iguaes a trez rasoens pro, apago as cinco, e por este proseder acho emfim de que parte abalança pende: e se dando doua dias mais a reflexaõ, outro algum motivo de importancia se me apresenta de huma parte ou da outro fixo a minha determinaçaõ. Estas rasoens naõ pode certamente comparar-se com aprecissaõ das quantidades algebricas, todavia, parece-me que, quando cada uma dellas se tem bem examinado separada e comparativamente, e que estas rasoens todas estaõ avista, devem-se julgar melhor, e expor-se huma pessoa menos a os males de hum passo inconciderado. Eu pela minha parte tenho achado grandes vantagens neste methodo, que poderá denominar-se algebra moral, ou algebra de circumspecçaõ.

De Benjamim Franklin.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

O Thesoureiro da Loteria concedida a favor das obras da Matriz da Boa-vista, convida aos freguezes a acabarem os bilhetes que restaõ, para poder marcar o dia do andamento da roda.

AVIZOS DIVERSOS.

Tendo dado principio desde o anno p. so estabelecimento de hum Collegio, que pelo Diario fiz publicar com a denominaçaõ de — Collegio da Conceiçaõ — o qual se acha collocado na rua do Jardim, e casa do mesmo nome junto a Fortaleza das 5 Pontas; agora dirijo-me a todas as pessoas, que ambicionaõ o augmento e prosperidade de huma bem entendida, e regulada educaçaõ, afim de que ahi comparecaõ, e a vista de seu andamento, e direcçaõ hajaõ de julgar de sua utilidade, e guiarem-me no que virem, mais acertado, pois que destituido de mal entendido amor proprio, so' ambeciono ser util á meu paiz, e com especialidade a minha provincia, cooperando para o seu maior gráo de illustraçaõ. N'esse mesmo Collegio se distribuem gratis os estatutos respectivos por entre as pessoas, q' interessarem na educaçaõ de seus filhos.

Tenho ultimamente a accrescentar que quanto maior for o numero dos alumnos maiores seraõ as vantagens do taõ util instituiçaõ; pois que pelo modico preço, so' com avultado numero se poderá' tomar huma grande casa para se formar um Collegio completo de educaçaõ, reunindo todas as aulas precisas, segundo o progresso, e augmento das ideas. Naõ me faltaõ bons desejos, e melhores intencões, tudo está', que me alentem, e ajudem no desempenho de taõ bem concebido projecto.

Bellarmino d'Arruda Camera.

☞ Rhodea artista alvetar chegado a pouco de França propoem-se ao curativo dos animaes domesticos, e tem estabelecido uma loja de ferrador tanto a moda Francesa como Inglesa e Portuguesa, o preço de ferrar um cavallo he 2$ reis; aquellas pessoas que se quiserem utilisar do seu prestimo dirijaõ-se a rua de Aragaõ D. 16.

☞ Quem precisar de um rapaz Brazileiro de idade 16 annos para Caixeiro de rua o qual dá fiador a sua conducta; annuncie.

— Quem pertender ser feitor d'Olaria de Josquim do Rego Barros Pessoa; annuncie.

☞ Quem annunciou no Diario de ontem a compra de um par de mangas de vidro; dirija-se a rua do Queimado loja de ferragem D. 2.

O Snr. d'Engenho, ou dono de Fazenda chegado, que precisar de um homem para ensinar a ler, escrever, e contar a seus filhos: dirija-se atraz do muro da Penha rua do Ninxo da Assumpçaõ na segunda casa D. D. 2 quem vem da Igreja ou annuncie a sua assistencia, e declara o annunciante ... e desempedido, e naõ ter familia.

☞ Precisa-se de 600$ com hypoteca em dous escravos; a quem convier dar annuncie.

☞ No Atterro da Boa-vista venda D. 19 existe huma carta para o Reverendo João Barbosa Cordeiro, vinda do Piancó.

☞ Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa numero 4. da rua da Cruz; na mesma.

☞ Huma parda fora de bons costumes offerece-se para ama de casa de qual quer extrangeiro, que não tenha familia, quem pertender procure no beco da guarda da Boa vista em que mora o Alemão sapateiro.

Quem quiser alugar canoas aberta servida de dous canoeiros para conducções de carga e frete, falle com Oliveira Maia na Praça da Independencia Loge de chapeos n. 28 e 29.

☞ Da se 100$000 reis em prata a 1$200 o patacão, sendo os juros de dous por cento ao mez, pelo tempo que se quiser, dando-se para segurança penhores de ouro ou prata, que cubra a quantia: na rua direita sobrado D. 30.

☞ Aluga se 2 escravos muito moços sem vicio algum, e aptos para todo e qual quer serviço: no armazem da rua Nova D, 34.

☞ Aluga-se hum preto cosinheiro, e bastante fiel, e boa conducta, que se afiança: que o pertender annuncie para ser procurado.

— Hum Pernambucano que desde a mais tenra idade se destinou a instruir a mocidade nos primeiros elementos da instrucção primaria, occupando no matto, huma Cadeira Publica, conservando sempre toda a dignidade no cumprimento de seu Magisterio, tem resolvido, por naõ achar interesse algum no Emprego que actualmente occupa, estabelecer se nesta Praca, limitando-se tão somente o seo estabelecimento em ensinar os conhecimentos compostos de leitura, escripturaçaõ, Arithmetica, Grammatica Nacional, a Doutrina Christan, e toda a mais educaçaõ, que independente de taes conhecimentos, saõ necessarios a mocidade no começo de seus annos: em consequencia, offerece seu prestimo á aquelles Srs. que tiverem filhos a educar, comprometendo-se o annunciante a cumprir rigorosamente todas as bazes, em que firma o seu anuncio; pelo que poderão comparecer na rua da Penha ao entrar a esquerda segundo andar do sobrado D. 7.

☞ Precisa se de um rapaz Brasileiro para practicante de uma botica: na rua estreita do Rozario botica de João Pereira da Silveira pintada a frente de amarello.

☞ Precisa-se de uma ama, que cozinhe, engomme, e faça todo o mais serviço de uma casa: na rua da Conceição da Boa-vista D. 30.

☞ O Sr. F. A. M. queira vir pagar 2$360, que deve a um anno na rua nova Decima 10.

☞ O Doutor Candido José de Lima, medico formado na Universidade de França, tem a honra de informar o respeitavel publico que elle se acha presentemente estabelecido no primeiro andar da casa D. 8 na rua do Collegio onde o poderão procurar as pessoas e familias que quiserem se utilisar de seu prestimo. Consultas gratis aos pobres todos os dias, domingos e feriados exceptos, das 8 as 9 horas da manhã.

☞ O Sr. José Josquim Humbelino de Miranda, a Senhora D. Maria Francisca da Annunciaõ, moradora em S. Antonio ao pé do tanque junto a casa do Sr. Xavier Buonaparte; e a Senhora D. Maria de Souza das Mercez, queirão mandar buscar umas cartas que vierão de Assú, no armazem de porta larga do pateo da Matriz de S. Antonio das 9 horas da manhã as 4 da tarde.

☞ Precisa-se de 2 contos de réis a juros sobre boas firmas; quem os quiser dar annuncie.

☞ Toma-se de um a dois contos de reis a juros sobre boas firmas: annuncie.

☞ Precisa-se de dois andares de uma casa em qualquer rua (não sendo exquisita) do bairro do Recife, que tenha cômodos para familia, ou mesmo duas casas terreas que sejão juntas uma e outra, podendo ser estas na rua da senzalla nova ou velha: quem tiver annuncie.

☞ Aluga-se um moleque crioulo que sabe cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa, e trator de cavallos, por isso proprio para pagem: quem o precizar dirija-se a rua do Nogueira sobrado de um andar D. 6.

☞ Um homem portuguez de 22 annos de idade, tendo sido sempre caixeiro de escripta, e sabendo por isso a escripturação mercantil se offerece a qualquer Sr. Negociante Nacional ou Estrangeiro; quem o quiser annuncie.

☞ Um rapaz chegado a esta Cidade, de poucos dias, deseja-se arranjar em alguma casa de negocio, para escrever, ou mesmo para qualquer outro emprego, tem boa letra, e escreve com orthografia, e se acha habel para tomar conta de um escritorio, por saber toda a pratica de escripturação simples e dobrada, e bem assim de contabelidade: a quem convier annuncie.

— Offerece-se um rapaz para escrever em qualquer cartorio de escrivão, ou advogado, escreve com todo orthografia, e tem bonita letra, quem do seu prestimo se quiser utilisar annuncie.

— Quem precisar de um menino brasileiro de idade de 15 annos para caixeiro de venda do que tem pratica, e dá 6 mezes de fogo morto: na rua do fagundes sobrado D. 9, ou annuncie.

☞ Pedro Antonio Victorianno do Rei, mestre de carpina faz sciente que mudou a sua residencia da rua do Rozario da Boa vista, para a rua do sêbo, que vai para a trempe, primeira casa nova de calsada alta, que faz rampa.

☞ Precisa se de um administrador para um engenho distante desta praça 8 legoas; quem estiver nestas circunstancias dirija se a rua da Gloria sobrado Decima 38.

☞ Quem annunciou querer comprar 2 mangas de vidros e um par de castiçaes, dirija-se ao beco do Rozario Decima 25.

☞ No dia Domingo 27 do corrente perdeu-se na Cidade de Olinda por ter cahido do peito de uma Senhora um allineite de peito com 7 diamantes, por isso se faz o presente annuncio para que se a pessoa que o tiver achado e for de conciencia e o queira restituir o leve na mesma Cidade em casa do escrivaõ do Collector, rua da boa hora, ou na rua nova casa do escrivaõ da camara Episcopal, ou no Recife rua do adique D. 5, ou na rua de Hortas casa D. 18, certo de que será generosamente recompensado.

☞ Pergunta-se aos Srs. Redactores, que por mercê, se souberem me digaõ se os Povos que habitão a testa mar da

porto de Padras, carne de vaca, catuama, são formando alguma nova Roma; visto que todos os Cidadãos da Comarca de Goianna sendo alistados Guardas Nacionaes, prestão seus serviços quando para isso são misteres, e os daquelles lugares, nem guardas, nem couza que se a semelhe; a vista do que como os Srs. Redactores estão mais versados nas Leis dar-me-haõ noticia para eu melhor resolveo o quanto neste enigma estou vendo; pois o imperio he um, e a lei igual para todos — O G. Nacional de Tijucupapo da Comarca de Goianna.

Os Anjos respondão ao nosso perguntador. Os RR.

— Pertencendo a dois proprietarios o engenho Flor do verde, um d'elles vende a sua parte, que he justamente ametade do dito engenho, por preço bastante commodo, a vista das excellentes qualidades e proporções d'elle, como se vai expor. Este engenho, sito na margem do rio Unna na freguesia de agoa preta com meia legoa de terras de frente pela margem do mesmo rio e uma de fundo, he um excellente engenho d'agoa, e copeira de tal maneira que nunca sente falta d'agoa por muito forte que seja o verão; as terras são de extraordinaria producção; tem muita matta, uma serra d'agoa, e conserva ainda quasi pronta uma distilação: elle se acha moente e corrente, e com quanto seja distante do porto de embarque, todavia não he isto para elle deffeito algum relativamente ao consumo dos assucares visto que toda a safra he consumida la mesmo pelos sertanejos, com o que se poupa as despesas de caixões, pregos, fretes, e até evita se o risco a que as caixas estão sugeitas na conducção para esta praça; elle offerece ainda mais um ramo de negocio muito vantajoso que he o das madeiras, do que he muito abundante, que pode-se conduzir mesmo pelo rio: a tratar no pateo da Santa Cruz sobrado de dois andares confronte ao oitão da mesma Igreja.

☞ Arrenda-se o engenho Cipó na freguezia de Unna duas legoas e meias do embarque, moiecom bestas, muito bom serrado, boas producções de assucar, de muito rendimento, e a excepção da casa de purgar, tudo o mais he coberto de telha, com moenda de tambores, taixas, &c.; quem o pretender dirija-se a José Luiz Salgado de Vasconcellos no engenho Mamucaba.

— O Collector da Decima dos predios Urbanos, e mais impostos da Cidade de Olinda, faz saber a todos os Collectados do Municipio de Olinda, que no primeiro de Junho vindouro da casa da Camara respectiva a decima dos predios Urbanos, e todos impostos que estão a seu cargo, e findado o praso marcado na lei se procederá executivamente contra os omissos, e para nao chamarem-se a ignorancia faz publico pelo presente.

☞ A pessoa que precisar de uma ama para todo o servico de portas dentro sendo casa de pouca familia, dirija se a rua de Hortas nas lojas do sobrado defronte do nincho velho.

☞ Quem quiser um rapaz portuguez para caixeiro de venda ou padaria, ou outra qualquer occupação, que naõ dependa de escripturacaõ, dirija se a rua do Collegio D. 2 de manhã até as 8 e a tarde das 8 em diante, a fallar com Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque.

☞ Quem achar um trancelim fino, e quiser restituir ao seu dono, dirija-se a rua atraz de S. José casa D. 5, que será recompensado.

COMPRAS.

☞ Uma escrava moça, que seja cozinhar e engommar: na rua do Aragaõ armasem de seccos, dirá quem compra.

☞ Caibros de ritago, e padaços que sirvaõ para andaimes: na rua do Vigario casa n. 3 ou annuncie.

☞ Uma casa terrea no pateo do Carmo, rua de S. Thereza ou de Hortas; quem a tiver annuncie.

☞ 20 Barris de mel: na rua da Cruz n. 42 ou annuncie.

☞ Uma ou duas pedras de filtrar agoa que tenhaõ dois e meio palmos de boca pouco mais ou menos, igualmente se comprar a novelha intitulada A. Orphan Ingleza: na rua Nova D. 6 defronte do oitaõ da Matriz.

VENDAS.

☞ Uma casa terrea com 3 portas a ta para loja de fazenda, sita nas 5 pontas, lado do ocidente D. 29: a tratar na rua Direita D. 37 no segundo andar.

— Uma canoa de carreira, nova, com cussarda e gio, encavernada unicamente para que dure mais, tem eiva; tem uma boa corrente com 3 palmos reforçados de boca, carrega 18 pessoas francamente; os pretendentes procurem a Antonio José Vieira da Costa no armasem junto d'alfandega, ou a Manoel Cavalcante, mestre pedreiro.

☞ Uma negra de bonita figura, sabe cozinhar, engommar, e coser: na rua do Queimado loja D. 7.

☞ Duas comodas de amarelo em meio uzo: na rua do Aragaõ D. 24.

☞ No Brigue Jupiter ultimamente chegado de S. Catharina fundiado junto a terra na praia do Collegio, vende-se farinha mui fina e nova por preço commodo.

☞ Bichas pretas muito grande, chegadas ultimamente de portugal: no atterro da Boa-vista D. 19 junto ao beco do ferreiro.

☞ Uma escrava de nação e de bonita figura, não tem vicios nem achaques, muito boa quitandeira, lava de sabão e entende de cozinha: na Solidade casa que foi do Bandeira n. 496.

— Uma escrava para fora da provincia ou para o mato, cozinha o diario de uma casa e lava de sabão e barrella, mui sadia e deligente: na rua de Hortas Decima 47.

☞ O engenho novo de Vertentes sito na Comarca de S. Antão, a margem do Rio Ipojuca, está moente, e corrente, tem canas velhas, e boas para moer ja se quiserem, e tem plantas que devem ser logo tratadas; boa casa de vivenda, tem alguns trastes, tem muita mata de formidaveis madeiras de serra, e obras, he composto de rios e lagadissos: a tratar com Francisco Manoel da Silva Tavares, que tem poderes de vender.

☞ Uma balança grande com um pezo de 2 arrobas até meia libra, e um braço só; assim como uma porcaõ de sacas de farinha avariada, que só serve para sevados: na rua das laranjeiras padaria D. 6.

☞ Uma escrava, cose, engomma e cozinha o diario de um casa: na rua do fogo sobrado D. 16.

☞ 4 terrenos cada um com 30 palmos de frente, e de fundo 300 ditos pouco mais ou menos, e chãos proprios: na solidade sobrado de um andar com mirante, estrada que vai para o manguinho.

☞ Uma estante grande, forrada; vinda a pouco da casa do marcineiro; 2 bancas tambem novas, uma de jantar e outra de salla, meia duzia de cadeiras de palinhas: em Olinda rua da biquinha de S. Pedro n. 35.

☞ Na loja do Beco da congregacaõ D. 21, tem superiores brincos de filagran, rozetas ditas, cordões finos de ouro e caixas de preta.

☞ traves de 32 a 36 palmos e enchamés de 36 ditos, madeira de boa qualidade, annuncie.

☞ Uma meza de jacarandá para meio de sala: na rua do Queimado D. 3.

☞ Um berço de angico feito a muderna, com pouco uzo, e da-se com seu competente cortinado tudo por preço de 25$000: nos 4 cantos da Boa-vista na casa terrea depois do sobrado.

☞ Hum Oratorio em bom uzo, com 6 palmos de altura, e até serve para se celebrar Missa, por preço comodo: na rua estreita do Rozario botica de João Pereira da Silveira pintada a frente de amarello.

☞ Huma mulata de dezeseis annos, sabe cozer e fazer renda, e todo o mais serviço de caza: no beco do Peixe frito sobrado D. 2.

— Huma preta crioula, sabe cozinhar o diario de huma caza, lava de sabão e varrella, engoma, faz doce, e refina assucar: na rua dos Assougainhos na travessa que vai para S. José Decima 18.

☞ Chapeos de castor brancos, pardos, e pretos, e de massa pretos todos de beira larga e formas modernas, e de muito boa qualidade: na rua Nova D. 5 loja de Frederico Chaves.

☞ Excellente luvas de lan de differentes cores, famosos suspençoros elasticos, finissimos madapoloens para camisas, boas xitas incarnadas, Francesas, gangas, riscados, rape' Princesa de Lisboa, e outros objectos, tudo muito em conta: na Boa-vista rua da Conceiçaõ defronte da Igreja, porta pintada d'amarello.

☞ Botins e sapatos abotinados para homem, ditos de Duraque preto e de cores de marroquim para Snra. tudo chegado ultimamente de Lisboa tudo por preço comodo: no atterro da Boa-vista D. 15.

☞ Caibros de 32 palmos das melhores qualicades, inxames de 20 palmos de loiro, e Camacari, café de Apipucos, tijollo d'alvenaria da mesma, no porto das canoas da rua Nova junto a serraria na mesma.

☞ Os Jenuinos Poses do Rio de Janeiro Porgantivos e ante belliosos: na rua do Crespo loja D. 6.

☞ Superiores brincos de filagranna de muito bom gosto, rosetas ditas, caixas de prata, e cordoens de ouro; na loja de fasendas de Jose Esteves Vianna na quina do beco da Congregaçaõ D. 21.

☞ Huma obra de Filangieri inda nova, e por preço muito commodo: na rua do Cabugá loja da quina antes de chegar a Matris.

☞ Hum pao de rede ja usado, e por preço muito comodo: na rua estreita do Rosario sobrado, que tem por baixo uma tenda de Barbeiro.

— Huma cadeirinha de braços com finas pinturas, e forrada de seda, por preço commodo: na rua do Crespo D. 7.

☞ Por preço commodo uma espada, uma barretina, talim com pasta, banda e chorão: na rua larga do Rozario loja D. 7.

☞ Uma casa de pedra e cal, chãos proprios, 4 camarinhas, quinjal e cacimba, sita em N. S. da Paz nos affogados D. 12: a tratar na rua do Fagundes Decima 9.

☞ Uma canoa aberta em bom estado, que carrega 1600 tijolos de alvenaria: na rua da cadeia do Recife n. 20.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Do sitio da ponte d'Ochoa no dia 22 do corrente um escravo pardo, official de pedreiro, de nome Antonio, representa ter 18 annos de idade, baixo, e magro, levou vestido calsa de lila azul, jaqueta de chilla, e chapeo branco de castor; qualquer pessoa que o apprehender pode leva lo a rua da Cruz n. 22 em casa de Antonio José de Amorim, que gratificará com generosidade.

☞ Antonio por alcunho o pinta rato, e boca de fogo, idade de 10 annos, grosso do corpo, cabello vermelho, he canoeiro, andava em uma canoa conduzindo lenha do arrombo para o Recife, fugio no Domingo 20 do corrente; os apprehendores o levem a seu Sr. José Carneiro da Costa na rua do trapiche defronte do caes da lingoeita D. 10, que serão gratificados.

☞ No dia 21 de Maio fugio um preto por nome Estevo o qual levou vestido camisa de xilla, e calsa parda, e chapeo de palinha ja uzado, e tem um calombo no cachaço, falla bem enteligivel; as pessoas que o prender, ou delle souberem, dirija-se a praia do collegio armasem de Francisco Martins Coelho, que serão bem recompensados.

☞ Romana crioula, fugio no dia 23 de Setembro do anno p. p. com os signaes seguintes: ja velha baixa, com muita falta de dentes, foi captiva de Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo, que teve olaria no monteiro, em cujo lugar se desconfia andar a dita preta, por la se ter visto a tempos; quem a pegar poderá entregar a seo Sr. no atterro da Boa-vista D. 17, que se lhe dará 20$000 de gratificaçao.

☞ No dia 23 do corrente fugio hum moleque de nome Luiz, Naçaõ Cassange, representa ter 18 annos de idade, fulo da cor, nariz chato, beiços grossos, um dente da frente partido, orelhas muito pequenas, com um cello na cabeça, que naõ cria cabello, provinente de carregar peso, anda apreçado, tem marcas de bixos nos calcanhares, e he bem conhecido por ser muito antigo vendedor de azeite de carrapato, levou vestido camisa de madapolaõ velha, e duas calças de brim, uma branca, e outra parda ja desbotada; quem o aprehender ou d'elle tiver noticia dirija se a rua Direita D. 12 1. andar por sima da Botica de Ignacio Neri.

☞ No amanhecer do dia 21 do corrente Maio auzentou-se do sitio da passagem da Madaglena do abaixo assignado, o escravo crioulo de idade que representa 22 annos, de estatura ordinaria, secco do corpo, bem parecido, sem barba, rosto comprido; cor fulla, nariz grosso, pés grandes, e sem defeito algum; pertencente ao seu sobrinho Manoel Bezerra Cavalcante; levando com sigo 5 calsas, duas calsas de mandonia azul, e cor de rato, uma de brim trançado paado, e duas de brim branco transado, não se saba quantas camisas, uma jaqueta de panno com devisas de galão, chapeo de pello com galão, proprio de libres de criado; a pessoa que o apprehender, dirija-se ao baixo assignado. — José Joaquim Bezerra Cavalcante.

☞ No dia 25 do corrente Maio as 7 horas da manhãa fugio um escravo de naçaõ Cassange, por nome Cosme, representa ter 18 annos de idade pouco mais ou menos, he de bonita figura e um pouco buçal, levou na cabeça boné' Inglez dos que usaõ os ganhadores na rua, camisa de baeta encarnada e calça de brim, tem em um dos pez o terceiro dedo mais pequeno que os outros e parece ter sido cortado, por cujo signal pode ser facilmente conhecido: quem delle tiver noticia, queira avisar a Antonio Pereira da Cunha morador no Recife, o qual promete recompençar generosamente o seo trabalho.

— No dia 27 do corrente fugio hum negro chamado Jose de naçaõ Angico, conhecido pelo nome Macauba, idade 45 annos, alto, bastante buçal, falla mal e muito atrapalhado, calvo, e foveiro das mãos, tem officio de Carpinteiro: os apprehendedores levem-o a rua da Alfandega velha n. 9 donde seraõ recompensado.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

ILHA DE FERNANDO; 4 dias, Brigue Nac. Eugenia, M. José Alves Carneiro, carga lastro de pedra, e peixe: a G. A. de Barros, passageiros o portuguez José Joaquim de Souza Madeiro, um furriel, um cabo, e 12 soldados, e a tripulação de uma barca franceza que naufragou na dita Ilha, e 3 passageiros francezes que na mesma vinhaõ.

NEW-FONSLAND; 40 dias, Brigue Inglez Funsei, M. Samuel R., carga bacalhau: a Cristopher Koope.

LONDRES, 46 dias, Brigue Inglez Hyle, M. M. Bo unston, carga farinha: e Mc. Clmont e Companhia.

RIO DE JANEIRO; 21 dias, Barca Nac. Aguia do Brasil, M. José Ramos de Souza, carga, carne, farinha, e fumo: a G. A. de Barros.

— 7 dias, Corveta Nacional Regeneraçaõ, Commandante o Capitaõ de Fragata José Joaquim Raposo, passageiro o Dr. Ferreira; segue para o Maranhaõ.

Sahidas no dia 26

PORTO; Patacho Portuguez Primaveira M. José Carlos Teixeira Soares, carga assucar.

Dia 27

RIO DE JANEIRO; Paquete do Rio, M. Manoel Francisco da Silva, carga vinho e mais generos, passageiros o Exm. Senador Francisco de Brito Guerra, e um escravo, Bento Alves Rodrigues.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1830